



8º CONGRESSO BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE
IGUALDADE NAS DIFERENÇAS
ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS
26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

GT 9 - Cuidados em Saúde Relacionados ao Uso de Drogas: modelos, instituições e políticas

Coordenadores: Beatriz Brandão (IPEA), Priscila Farfan Barroso (UFRGS), Maristela de Melo Moraes (UFCG)

Avaliadores: Ana Karenina De Melo Arraes Amorim (UFRN), Juliana Vieira Sampaio (UFC), Maristela Moraes (UFCG)

ESTRUTURA

O GT 9 recebeu 50 trabalhos, entre exposição oral e comunicação breve; foram aprovados 42 trabalhos divididos em três sessões: **drogas e cuidados em saúde; redução de danos e saúde mental e drogas e contextos vulnerabilizantes. Com 9 trabalhos nos dois primeiros dias e cinco no terceiro dia.**

RELATO

Devido a especificidade da temática das drogas em suas relações com modelos, instituições e políticas, o GT 9 reuniu uma diversidade de pesquisadores com formações no campo da saúde e ciências humanas. Esses saberes foram apresentados em meio a trabalhos que versavam desde pesquisas monográficas até doutoramentos em andamento e concluídos, possibilitando o debate entre diferentes áreas e diferentes estágios de pesquisa. Os diferentes campos de saberes, com a regionalidade diversa - recebemos muitos trabalhos para além do eixo sul-sudeste, com a presença de muitas análises em estados do nordeste -, olhares heterogêneos sobre a mesma questão, possibilitaram uma horizontalidade dos diálogos postos ao longo dos dias de discussão.

Uma das coordenadoras do GT, Maristela de Moraes, por motivos de saúde, não pode estar presente, ficando Beatriz Brandão e Priscila Farfan Barroso responsáveis pela condução das sessões. As coordenadoras se revezaram entrecomentários das apresentações, ficando uma como moderadora e outra como debatedora.

Como solicitado pela nossa coordenação, no segundo dia de congresso tivemos a presença artística, de grupo fazendo o *Louva SUS* e um *repente* sobre Redução de Danos com o artista Oris. Avaliamos que a intervenção artística mobilizou o espaço, os participantes trazendo mais fôlego e ludicidade ao GT. Os temas drogas e saúde são carregados com densidade, desafios nos trabalhos de campo e de tensionamentos político presentes em todo seu histórico, sobretudo, no momento atual.

A coragem, disposição e determinação em se fazer pesquisa com as temáticas das drogas e saúde foi algo muito salientado em todos os dias em que pudemos ter acesso a proposições e resultados teóricos e práticos dos trabalhos. O GT foi demarcado por muitas apresentações sobre a política de redução de danos, principalmente voltados à atuação de CAPSad no cuidado a usuários de drogas. Entre muitas apresentações, tivemos também trabalhos acerca de políticas em cenas de uso centradas na problemática do crack, o debate de



8º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE

IGUALDADE NAS DIFERENÇAS

ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS

26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

drogas nas ações políticas universitárias, sobre gênero e maternagem com usuárias de drogas, sobre a Política de Redução de danos em raves, usos de psicofármacos, sobre comunidades terapêuticas para se compreender o interior de seu funcionamento e como se delineiam na política pública.

Diante das mudanças atuais da Política Nacional sobre Drogas e na Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, o GT demarcou suas análises. O debate em questão levou em conta redes, instituições, modelos e políticas, no plural. O avanço nas pesquisas ocorre somente se nos abirmos ao entendimento e debate sério sobre as formas hegemônicas e contra hegemônicas de se pensar, formular, implementar, avaliar e, também, ressignificar políticas.

Ao fim, aponta-se para necessidade de presença, abertura e expansão de mais grupos temáticos envolvendo transversalmente a questão das drogas e saúde a fim de trazer contextos, cenários e panoramas. Essa discussão permite discutir mais afundo a temática das drogas e suas relações com usos sociais, sujeitos, espaços, territórios e políticas. Assim, alcançamos um debate plural, consistente e extremamente necessário para novos passos e contornos na ciência, na saúde, no cotidiano das práticas e na dinamização dos campos de saberes.